

**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PROFESSOR**

**PAULA NOGUEIRA**

**Mudar...  
em continuidade**

**Projeto de Intervenção para o  
Agrupamento de Escolas Professor  
Paula Nogueira**

**2017 - 2021**

***Carlos Alberto Santos Gaspar***

Mudar ... em continuidade



*É preciso ousadia.*

(colega de agrupamento)



## ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO .....	4
2. PROBLEMÁTICA .....	5
3. MISSÃO DO AGRUPAMENTO .....	8
4. VISÃO .....	8
5. VALORES .....	8
6. METAS .....	10
7. PLANO DE AÇÃO .....	12
8. MONITORIZAÇÃO .....	20
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	21

## 1. INTRODUÇÃO

O termo **continuidade** surge desde logo no sentido de apresentar a configuração do nosso agrupamento de escolas, ou melhor, agrupamento de agrupamentos de escolas. Neste âmbito, importa dar continuidade a uma nova organização que foi criada há 5 anos, agrupando duas realidades distintas em termos de população escolar e mesmo de culturas funcionais. É da constatação que essa agregação foi bem-sucedida e funciona de forma regular, e estável, que devemos falar em continuidade. Da fusão de agrupamentos tivemos um acréscimo de conhecimento, resultado de partilhas e do empenho para que a aproximação resultasse... e resultou. Mas é uma tarefa finalizada?

A importância desta continuidade decorre não apenas da não criação de roturas organizacionais, mas também do facto de o projeto de intervenção que nos tem conduzido ao longo dos últimos anos se manter válido de um modo geral e, também, assente num plano de ação estratégica de melhoria, assumido internamente e contratualizado com a Direção Geral da Educação até final do ano letivo de 2017/2018.

No entanto, é necessário estimular uma dinâmica de **mudança** através de uma nova visão estratégica, que valorize a autonomia do agrupamento, assim como as alterações decorrentes da definição do “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”. Todo o desenvolvimento curricular pressupõe agora um trabalho centrado numa escola mais inclusiva e multifacetada, valorizando-se a transversalidade das áreas curriculares e as competências a desenvolver, e não uma escola direcionada para a obtenção exclusiva de resultados. É, também, pedido à escola que integre valores e princípios de modo a fazer face às constantes e rápidas mudanças da sociedade, sendo que estas alterações têm de ser ativamente acompanhadas por todos, pelo agrupamento. Este é o caminho com o qual concordo e que pretendo seguir ao longo do meu projeto de intervenção.

Um dos princípios apresentados no “Perfil dos Alunos...”, o da “adaptabilidade e ousadia”<sup>1</sup>, enquadra de forma clara as alterações de práticas pedagógicas e didáticas necessárias, sendo que o comportamento dos alunos não pode continuar a ser o argumento para a manutenção de um ensino expositivo e centrado no professor, impõe-se mudar. E é para as mudanças necessárias, face às implicações práticas decorrentes desta nova “gramática escolar”, que proponho intervir enquanto Diretor.

---

<sup>1</sup> O princípio orientador da “adaptabilidade e ousadia” considera que “Educar no século XXI exige a perceção de que é fundamental conseguir adaptar-se a novos contextos e novas estruturas, mobilizando as competências, mas também estando preparado para atualizar conhecimento e desempenhar novas funções”.

Perante a abertura de concurso, apresento a minha candidatura a Diretor do Agrupamento de Escolas Professor Paula Nogueira para o quadriénio 2017-2021. Enquanto professor do quadro deste agrupamento sinto-me na obrigação de apresentar a minha visão do que deve “continuar a ser” e do que deve simultaneamente “mudar” e melhorar no agrupamento.

Estou consciente do volume e da complexidade do empreendimento, mas considero estar preparado para o desafio. Enquanto docente desempenhei quase a totalidade dos diversos cargos das escolas, em diversas escolas (ver curriculum vitae), possibilitando um conhecimento alargado e aprofundado das realidades escolares, o que aliado à atitude reflexiva que me tem acompanhado na vida profissional, me habilita para o cargo de Diretor. Claro que o funcionamento do agrupamento pressupõe a existência de conhecimento/experiência na direção pois ela é necessária e, no caso específico com o ano escolar a decorrer, importa não comprometer o normal funcionamento das escolas. É necessário antes do mais conhecer processos, orgânicas, práticas estabelecidas. A minha candidatura enquadra-se, pois, numa continuidade necessária e numa mudança para um novo tempo que as atuais políticas educativas determinam.

## 2. PROBLEMÁTICA

O regime jurídico de administração e gestão dos estabelecimentos públicos de educação determina uma maior ligação das escolas às comunidades e autarquia, sobretudo na relação com o Conselho Geral e, de modo igualmente importante, na gestão diária das diversas dimensões, o que aumenta a complexidade do cargo de Diretor e o número de competências a desenvolver. Entretanto, com o passar dos anos e na sequência de uma situação de crise económica do País e correspondentes medidas para fazer face à mesma, temos uma classe docente que está menos motivada, situação comum a todo o pessoal não docente que trabalha nas escolas. E não podemos olhar para o lado quando se percebe que a média de idades do pessoal docente e não docente do agrupamento é progressivamente maior (e de todas as escolas do País de um modo geral), o que nos obriga a observar e respeitar esta nova realidade.

Sujeitos, também, às regulares mudanças de políticas educativas, estamos hoje perante um regime de experiência pedagógica, com o projeto de autonomia e flexibilidade curricular, que de certa forma parece ir além de pura experiência, percebendo-se que os princípios

orientadores são aceites pela maioria dos docentes, perspetivando-se a sua generalização no próximo ano letivo. Parece corresponder a um novo tempo, novos conceitos, sobretudo a uma “nova gramática” que obriga a escola a repensar-se. A qualidade do ensino ganha relevância, a qualidade das aprendizagens passa a ser o centro da atenção do sistema e lógicas mais administrativas ou de apresentação de resultados estatísticos perdem, desta forma, o seu espaço. E é neste novo enquadramento que de forma muito resumida considero a eficácia, mas sobretudo a eficiência, como fundamentais no sistema escolar.

Mudar, que é a primeira palavra deste projeto, corresponde precisamente ao que é necessário fazer: rentabilizar os recursos humanos, pois apenas dessa forma será possível dar seguimento ao princípio da “valorização do trabalho colaborativo e interdisciplinar no planeamento, realização e avaliação das aprendizagens”. Dito de outra forma, é preciso “libertar os professores para ensinar”. O conceito de eficácia surge no meu projeto como basilar em todos os processos, não apenas os relacionados com a organização e gestão pedagógica, mas a nível de todos os planos de intervenção do Diretor... entendo que apesar do Diretor ser o responsável pelas decisões, também aqui as práticas terão de se adaptar/mudar, sendo minha intenção promover um frequente diálogo e coesão entre os elementos da equipa que integrará a direção, melhorando desse modo a coerência e a partilha de valores e de procedimentos, com o objetivo de tornar os processos mais eficazes, à semelhança do que é pedido a todos os docentes.

O Diretor é, assim, convocado para desenvolver as competências definidas no Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 132/2012 de 2 de julho, à época enquadrado numa conceção específica, mas agora é ele mesmo solicitado a pensar mais no plano da organização e gestão pedagógica no sentido da criação de condições para que as mudanças de práticas possam ocorrer. Na nova “gramática escolar” surge novamente a formação contínua de professores, de qualidade, e os estágios profissionais integrados como condições para a melhoria do ensino e das aprendizagens.

Temos um agrupamento de escolas com características semelhantes às apresentadas no projeto de intervenção anterior, nomeadamente as da população escolar (muito heterogénea e de estratos sociais diversos tendo em atenção as várias escolas do agrupamento, a qualidade dos equipamentos e dos espaços escolares, a formação cívica dos alunos, outros), no entanto, os pontos fortes e os pontos fracos que poderiam ser apontados ao agrupamento em 2017 não são necessariamente os mesmos apontados em 2013, nem poderão ser o somatório de avaliações parcelares. Também a autoavaliação do

agrupamento, da qual tenho participado quer como elemento quer como coordenador, apresenta resultados que teriam necessariamente de ser validados por uma avaliação externa. A avaliação / diagnóstico de problemas do agrupamento a apresentar num futuro terá de ser mais abrangente.

Enquanto candidato a Diretor do agrupamento cabe-me dizer que a situação de cada escola, assim como de cada ciclo de ensino, apresenta problemáticas próprias e questões específicas que poderão ser minimizados e mesmo ultrapassadas. E tal só será possível numa colaboração direta entre direção e coordenadores de estabelecimento / coordenadores pedagógicos, e por outro lado com a autarquia e os órgãos competentes do Ministério da Educação, cooperação esta que se pretende eficiente. Neste âmbito, pretendo que também a equipa de autoavaliação do agrupamento sugira aspetos que possam ser considerados em Planos de Melhoria do Agrupamento.

Presentemente e com base em avaliações comumente aceites, ou do senso comum, refiro alguns aspetos sobre os quais é necessário intervir:

- A- Importância na promoção da assertividade através duma racionalidade comunicativa, estimulando uma cultura colaborativa entre toda a comunidade educativa.
- B- Necessidade do reforço das lideranças a todos os níveis, em relação direta com uma ambicionada maior eficácia a nível de supervisão, ou das supervisões.
- C- Sobrecarga do trabalho dos professores.
- D- Persistência da indisciplina dos alunos, prejudicando a qualidade do ensino, das aprendizagens e a convivência nos espaços escolares.
- E- Escassez de recursos financeiros.
- F- Escassez de recursos didáticos em sala de aula.
- G- Desgaste evidente de equipamentos escolares.
- H- Assistentes operacionais em número insuficiente, sobretudo para fazer face às ausências por motivo de doença.
- I- Importância do alargamento da formação contínua de professores, de qualidade, em áreas específicas das suas disciplinas.



### 3. MISSÃO DO AGRUPAMENTO

A Missão do Agrupamento é Formar Cidadãos, na confluência das dimensões conhecimento/saber científico, da ética e a da participação. Consubstancia-se numa educação que permita aos alunos adquirir os conhecimentos científicos, técnicos, tecnológicos e artísticos necessários a uma inclusão enquanto agentes participativos e empreendedores na sociedade e simultaneamente responsáveis dentro dos valores éticos comuns.

### 4. VISÃO

O Agrupamento de Escolas Professor Paula Nogueira pretende caminhar no sentido de desenvolver um ensino de qualidade, progressivamente melhorado, proporcionando o sucesso educativo e escolar a todos os alunos através de aprendizagens de qualidade. Tem como visão ser um agrupamento de, e com escolas simultaneamente democráticas e inclusivas, e promotoras da participação e da responsabilidade.

Esta visão convoca-nos, **a todos**, para três dimensões fundamentais:

- Qualidade das atividades;
- Partilha e coesão entre as pessoas e as escolas do agrupamento;
- Alunos, professores e funcionários motivados e dedicados.

### 5. VALORES

Os valores estabelecidos no agrupamento e integrados no Projeto Educativo são:

- ❖ Promover a cidadania responsável, a solidariedade e o respeito, potenciando as capacidades de cada um;
- ❖ Incentivar o rigor, a exigência e a valorização do trabalho realizado;
- ❖ Potenciar a criatividade, a inovação, a responsabilidade, a competência e o profissionalismo;
- ❖ Promover hábitos de vida saudáveis e responsáveis.



O projeto de intervenção que apresento contém valores que, a meu ver, deverão ser integrados no agrupamento. Mais do que serem aqui referidos, importa que a comunidade educativa integre na sua cultura práticas e atitudes que consubstanciem esses mesmos valores. Correspondem, assim a propostas que terão de ser partilhadas e incluídas no Projeto Educativo do Agrupamento, mas sobretudo deverão ser mudanças moldadas por esses mesmos valores:

- ❖ Liderança (s);
- ❖ Assertividade;
- ❖ Racionalidade comunicativa;
- ❖ Eficiência;
- ❖ Equidade.

Ao apresentar estes valores, nomeadamente o da “equidade”, devo referir que os mesmos se cruzam com os Princípios Gerais de Ética estabelecidos por lei, nomeadamente os da legalidade, justiça e imparcialidade, competência, responsabilidade, proporcionalidade, transparência e boa-fé.

## 6. METAS

Em primeiro, torna-se necessário afirmar o meu compromisso com o desenvolvimento das competências definidas por lei, enumeradas no Artigo 20.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 132/2012 de 2 de julho, observando os princípios gerais de ética referidos no Artigo 5.º do mesmo Decreto-Lei.

Perante a circunstância deste mandato se iniciar, eventualmente, em finais do 1.º período letivo, até final do ano letivo proponho desenvolver as atividades já planeadas, com as necessárias alterações e adaptações. Pretendo, assim, dar continuidade ao trabalho em curso e, simultaneamente, conhecer em detalhe as dinâmicas organizacionais e funcionais do agrupamento.

Refiro, em seguida, as Metas a perseguir ao longo do quadriénio:

- A. Promoção da igualdade de oportunidades para todos os alunos no acesso à escola, no sucesso na escola, a serem apoiados e protegidos e a usufruírem de um ensino de qualidade.
- B. Respeito e valorização pelos critérios pedagógicos e científicos relativamente a critérios administrativos, ou estabelecidos por tradição, nos limites da lei.
- C. Garantir uma gestão eficaz dos recursos humanos, materiais e financeiros, procurando rentabilizar os meios disponíveis.
- D. Atribuição de/das responsabilidades específicas de trabalho promotoras da cooperação e que contribuam para a eficácia das ações.
- E. Promoção da eficácia do trabalho dos docentes nas escolas, melhorando processos de forma a libertar o professor para as suas funções primordiais que são educar e ensinar.
- F. Valorização de formação contínua do pessoal docente e não docente.
- G. Valorização do Agrupamento de Escolas Professor Paula Nogueira / valorização das escolas do agrupamento.
- H. Valorização da autoavaliação do agrupamento, incluindo a continuidade do sistema de monitorização dos resultados escolares desenvolvido pelo Observatório. Esta

intenção visa a recolha de informação, a todo o tempo e em relatório final (informação sobre processos, produtos e funcionamento do agrupamento), de forma a que seja uma das fontes de sustentação do Plano Estratégico do Agrupamento.

- I. Promoção do trabalho em rede.
- J. Rentabilização do PPM TEIP – Plano Plurianual de Melhoria TEIP do Agrupamento.
- K. Potencialização do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular.



## 7. PLANO DE AÇÃO

A. Promoção da igualdade de oportunidades para todos os alunos no acesso à escola, no sucesso na escola, a serem apoiados e protegidos e a usufruírem de um ensino de qualidade.

A.1- Garantir um serviço educativo de qualidade;

A.2- Continuação da diversificação das ofertas formativas;

A.3- Aumentar o sucesso educativo e escolar dos alunos;

A.4- Diminuir os índices de indisciplina, absentismo e abandono escolar (através, também, de acompanhamento mais personalizado);

A.5- Aplicação do estabelecido no Estatuto do Aluno e Ética Escolar, dando realce a uma necessária cultura de cidadania responsável e à manutenção de um ambiente de disciplina e respeito, através da apresentação de regras claras e objetivas;

A.6- Promover / estimular a (re) criação de espaços pedagógicos potenciadores das aprendizagens dos alunos, dentro dos limites dos recursos disponíveis (ex.: laboratórios, salas de estudo, outros);

A.7- Diligenciar de forma a garantir a qualidade das refeições escolares;

A.8- Estimular a continuação do programa Erasmus;

A.9- Adesão a projetos que promovam a internacionalização e mobilidade de alunos e professores, tendo em atenção a mais-valia destes projetos na qualidade do ensino e das aprendizagens dos alunos;

A.10- Apoiar e aumentar a autonomia do Departamento de Educação Especial e da Unidade de Multideficiência.

B. Respeito e valorização pelos critérios pedagógicos e científicos relativamente a critérios administrativos, ou estabelecidos por tradição, nos limites da lei.

B.1- Revisão (atualização e melhoramento), ao longo do mandato, dos seguintes documentos (revisão articulada e participada):

- ❖ Documentos estruturantes do agrupamento (Projeto Educativo, Regulamento Interno, Planos Anual e Plurianual de Atividades);
- ❖ Documentos de funcionamento e da gestão pedagógica do agrupamento (onde se incluem os critérios de seleção do serviço letivo e de elaboração de horários, critérios de constituição de turmas, critérios de atribuição de créditos horários, critérios de acompanhamento e de avaliação dos alunos, critérios de avaliação das disciplinas tendo em atenção a autonomia e flexibilidade curricular), na procura de otimizar a coerência pedagógica.

B.2- Implementação das condições necessárias ao desenvolvimento do trabalho colaborativo entre professores.

C. Garantir uma gestão eficaz dos recursos humanos, materiais e financeiros, procurando rentabilizar os meios disponíveis.

C.1- Otimizar a distribuição do serviço do pessoal docente e do pessoal não docente (assistentes técnicos e assistentes operacionais), com o objetivo de assegurar o serviço, com qualidade;

C.2- Elaborar propostas de orçamento, ouvido o conselho geral;

C.3- Desenvolver com regularidade os processos de prestação de contas (contas de gerência e respetivos relatórios);

C.4- Garantir uma gestão criteriosa dos créditos horários do agrupamento, apoios, outros;

C.5- Diligenciar para que os recursos financeiros sejam prioritariamente aplicados nas atividades letivas, nos limites da lei.

D. Atribuição de/das responsabilidades específicas de trabalho, simultaneamente promotoras da cooperação e que contribuam para a eficácia das ações.

D.1- Estimular a assunção e desenvolvimento das competências de supervisão das práticas profissionais, e procedimentos pedagógicos, das estruturas de coordenação e supervisão pedagógica, salientando a importância e imprescindibilidade desta dimensão para a melhoria das práticas pedagógicas e didáticas;

D.2- Reforçar as competências de supervisão no âmbito da coordenação dos assistentes técnicos e dos assistentes operacionais;

D.3- Promover uma cada vez maior eficiência na circulação da informação;

D.4- Otimizar os mecanismos dos procedimentos administrativos.

E. Promoção da eficácia do trabalho dos docentes nas escolas, melhorando processos de forma a libertar o professor para a sua função primordial que é educar e ensinar.

E.1- Reavaliar os diversos documentos do agrupamento, a todo o tempo, de forma a efetuar alterações sentidas como pertinentes;

E.2- Avaliar e gerir de forma criteriosa o crédito horário do agrupamento, tendo por base o Plano de Atividades e os projetos que se constituam como estruturantes duma escola viva<sup>2</sup>;

E.3- Criação do cargo de Coordenador de Projetos, com assento em conselho pedagógico, com o objetivo de aumentar a coerência e coordenação entre projetos, seleção e divulgação dos mesmos e ligação direta com as coordenações pedagógicas

---

<sup>2</sup> Escola Viva entendida no sentido não de designar, mas sim de qualificar uma escola (neste caso agrupamento) promotora de um ensino inclusivo e de qualidade e que, simultaneamente, desenvolve projetos e atividades de complemento / enriquecimento curricular promotores de motivação e interesse dos alunos. Constitui-se como uma escola progressivamente mais dinâmica, alegre, motivadora e inspiradora, enfim, uma escola que os alunos gostam. E a ser assim estou certo que será mais fácil ensinar, menos pesado aprender e, certamente a indisciplina tenderá a diminuir.

dos ciclos de ensino. Este cargo permitirá ao agrupamento projetar-se progressivamente em projetos mais estruturantes e transversais, avaliar a pertinência dos mesmos e, simultaneamente, estimular a adesão e participação por parte de diretores de turma e professores. Pretende-se, ainda, evitar a dispersão de recursos e aumentar a eficácia no seu desenvolvimento;

E.4- Diligenciar para que as bibliotecas escolares das escolas dos 2.º e 3.º ciclos se mantenham abertas nos horários escolares, incluindo na hora do almoço;

E.5- Manutenção e, de acordo com as possibilidades, renovação e aumento dos recursos tecnológicos das escolas do agrupamento.

#### F. Valorização de formação contínua do pessoal docente e não docente.

F.1- Delinear um Plano de Formação para o pessoal docente e não docente;

F.2- Estimular a formação contínua de professores nas áreas específicas das suas disciplinas, articulando o Plano de Formação do Agrupamento com o Centro de Formação de Escolas Ria Formosa e, se possível, com a Universidade;

F.3- Promover/organizar a formação que se venha a revelar necessária no desenvolvimento e melhoria do desempenho dos docentes, nomeadamente em novos projetos e no âmbito das coordenações e supervisão pedagógica.

#### G. Valorização do Agrupamento de Escolas Professor Paula Nogueira / valorização das escolas do agrupamento.

G.1- Formar os alunos para a cidadania, de acordo com a conceptualização apresentada na Missão do Agrupamento;

G.2- Colaborar para o desenvolvimento de uma cultura colaborativa no agrupamento, promovendo a criação de uma identidade profissional e um bom clima relacional entre todos, reforçando assim a dimensão humana (e assim aumentar índices de satisfação e a vontade em fazer melhor);

G.3- Divulgar projetos, iniciativas, resultados escolares, e outros, no sentido do incremento da credibilidade e reconhecimento das escolas do agrupamento;

G.4- Motivar docentes e não docentes através do incremento da presença, com mais regularidade, de elementos da direção nas várias escolas do agrupamento (proximidade da direção);

G.5- Continuar com o programa de Desporto Escolar;

G.6- Estimular a criação e desenvolvimento de projetos promotores de um maior conhecimento das escolas do agrupamento junto da comunidade;

H. Valorização da autoavaliação do agrupamento, incluindo a continuidade do sistema de monitorização dos resultados escolares desenvolvido pelo Observatório.

H.1- Estimular a equipa de autoavaliação do agrupamento no sentido da continuação e aprofundamento da recolha regular de elementos que possam contribuir para o Plano de Melhoria do Agrupamento;

H.2- Estimular a manutenção da regularidade da equipa do Observatório no sentido da recolha e tratamento dos resultados dos alunos, incluindo eventuais inovadoras análises de resultados face à diversidade das ofertas formativas.





## I. Promoção do trabalho em rede.

I.1- Consolidação dos mecanismos de articulação com a autarquia, nas matérias decorrentes da lei e nomeadamente nos assuntos relacionados com os apoios socioeducativos, apoio à aquisição de material didático, manutenção e conservação dos espaços escolares (espaços interiores e exteriores), outros;

I.2- Articulação com as instituições competentes com o objetivo de renovar as infraestruturas das escolas do agrupamento;

I.3- Consolidação da relação com a Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento;

I.4- Continuação, aprofundamento e alargamento das parcerias com as instituições do concelho;

I.5- Aprofundamento de parcerias com outros agrupamentos e escolas do concelho, nomeadamente a promoção e continuidade do trabalho da micro-rede do concelho de Olhão;

I.6- Partilha de recursos com clubes e associações do concelho, na medida em que sejam diagnosticadas e apresentadas.

## J. Rentabilização do PPM TEIP – Plano Plurianual de Melhoria TEIP do Agrupamento.

O Plano Plurianual de Melhoria TEIP tem sido impulsionador de mudanças e, simultaneamente, tem permitido a definição de ações estratégicas de melhoria relacionadas com os eixos de intervenção do Programa TEIP. Tem-se constituído como fonte de recursos, eventualmente aquém das expectativas iniciais, mas significativos face às necessidades. Considero que o agrupamento terá de dar continuidade ao seu Programa TEIP, sobretudo na definição e enquadramento de um Plano de Ação

Estratégica do Agrupamento, mas terá de ser analisado e repensado. Significa que a eficácia que tenho vindo a apresentar ganha aqui relevância: torna-se capital redefinir, clarificar e reafirmar a importância do Programa TEIP, sobretudo porque, desde o início, se tem sentido algumas resistências na apropriação do projeto por parte de docentes e, também, por algum desgaste resultado de interpretações diversas na análise custo-benefício, parecendo constituir-se como mais um (pequeno) aspeto que contribui para o cansaço da classe docente.

Neste âmbito, considero que com a coordenação atual e o envolvimento de todos será possível estabelecer, no Projeto Educativo do Agrupamento, qual a Missão do Programa TEIP, quais as mudanças geradas até ao momento e de que forma o agrupamento se deve apropriar das mesmas, dando-lhes, ou não, continuidade... com as necessárias alterações, eventualmente definindo novas áreas de intervenção, mas que sejam perceptíveis e de possível apropriação por parte de toda a comunidade educativa, nomeadamente da classe docente.

#### K. Potencialização do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular.

O ano letivo “ainda agora começou e já estamos no Natal. Depois é sempre a correr até final do ano... não tivemos tempo!” Esta dimensão temporal em que tudo é muito rápido terá de ser ultrapassada com uma planificação e desenvolvimento de projetos desde o início do ano letivo, desde logo com dinâmica e empenho, e coerência pedagógica. A proposta de criação da figura de Coordenador de Projetos relaciona-se diretamente com o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular. A possibilidade da generalização deste projeto permite pensar no seu potencial de desenvolvimento de projetos transversais e estruturantes no agrupamento, projetos inovadores, simultaneamente resultado do trabalho nas turmas e mais sentidos e apropriados por alunos e professores. Poderia avançar com ideias como projetos de Prevenção Rodoviária, Educação do Consumidor, Quarta-feira Desportiva, outros, mas penso que este não seria o caminho certo. Tomo como exemplo positivo o projeto “Olho ao Rótulo” em que muitos diretores de turma quiseram participar, mas com dificuldades na coordenação e transversalidade do mesmo. Claro que não acompanhei os passos

seguintes, mas foi perceptível o interesse e importância neste projeto, sendo que este parece-me ser o processo através do qual devem emanar os projetos.

Assim, considero que o potencial do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular é evidente, seja no possibilitar um aumento da eficácia do sistema de ensino e melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos, seja na criação e desenvolvimento de projetos que promovam o desenvolvimento de uma Escola Viva, no sentido anteriormente referido.



## 8. MONITORIZAÇÃO

O acompanhamento e a avaliação do projeto de intervenção, ora apresentado, terão de ser efetuados de forma integrada naquilo que é a avaliação do cumprimento do Projeto Educativo e dos Planos de Atividades.

É minha intenção não criar excesso de documentos e sobrecarga de burocracia que sendo muitas vezes pouco úteis correspondem a um desperdício de recursos. Dado que os diversos assuntos e deliberações das reuniões dos órgãos de administração e gestão ficam registados em ata e, também, as reuniões de direção que proponho terão um registo informal dos assuntos aí tratados, em forma de memorando, julgo que através da equipa de autoavaliação e de avaliações externas será possível monitorizar o trabalho realizado:

- Através do Observatório serão acompanhados os resultados escolares dos alunos, incluindo os níveis de indisciplina e de absentismo/abandono escolar, e efetuadas as necessárias comparações com anos anteriores/com a evolução dos mesmos, de forma a disponibilizar dados que permitam ao conselho pedagógico efetuar as avaliações necessárias;
- Através dos diversos processos de recolha de dados levados a cabo pela equipa de autoavaliação, incluindo questionários de satisfação, será possível acompanhar o desenvolvimento do Projeto Educativo do Agrupamento, oportunamente revisto e incluindo (as) medidas preconizadas neste projeto de intervenção.



## 9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, penso ser necessário reafirmar o meu objetivo de promover uma cultura colaborativa e de rigor no agrupamento, pois em última análise este é um dos locais onde passamos grande parte do tempo das nossas vidas e simultaneamente o nosso “ganha-pão”, pelo que eventuais dificuldades não se podem sobrepor à necessidade de termos uma escola agradável e eficiente. Chegada a hora temos de dar o melhor, sobretudo temos o dever de ser bem-sucedidos.

Importa referir a “pessoa do Diretor”, cargo a que me estou a candidatar. Estou neste Agrupamento há 14 anos e sempre atento e comprometido com a vida e o funcionamento das escolas. Ao longo destes anos tenho estabelecido boas relações com colegas, funcionários, alunos e encarregados de educação, sempre com uma postura de diálogo e de empatia. Reconheço o investimento de todos, nomeadamente dos professores, funcionários e das direções com quem trabalhei, sempre com a preocupação de melhorar e consolidar boas práticas, equipas de trabalho empenhadas em fazer melhor, preocupação das direções na busca de soluções inovadoras. Aqui, pretendo continuar a estimular um bom clima relacional e de escola (agrupamento), estabelecer uma comunicação que promova boas relações profissionais entre pares, equipas de trabalho empenhadas e, sobretudo, estimular os princípios de respeito, confiança e de partilha. Claro que todos nós queremos o melhor para os nossos alunos e a nossa escola, objetivo que efetivamente assumo, quer na forma de compromisso, mas sobretudo propondo dar o meu melhor para que assim seja. Pretendo estar atento para perceber as mudanças necessárias... também, ou sobretudo, nas minhas práticas. Uma relação de proximidade com todos os membros da comunidade educativa, com as equipas de trabalho, com todos os professores e com todos os elementos da direção será certamente uma das chaves para ser bem-sucedido.

Considero, em jeito de conclusão, que a escola só poderá melhorar se todos, em conjunto, formos capazes de trabalhar permanentemente em prol dos nossos alunos, procurando sempre fazer o melhor e da melhor forma.

Apresento desta forma a minha candidatura a Diretor do Agrupamento de Escolas Professor Paula Nogueira, com a noção da responsabilidade que o cargo acarreta e do esforço necessário para apreender as dinâmicas e processos, conhecer pessoas, afinar procedimentos, enfim, ser Diretor num Agrupamento com futuro.

Agrupamento de Escolas Professor Paula Nogueira, 12 de novembro de 2017

---

(O candidato)